

Introdução a uma História indígena

“Povos e povos indígenas desapareceram da face da terra como consequência do que hoje se chama, (...), ‘o encontro’ de sociedades do Antigo e Novo Mundo. Esse morticídio (*mortalidade*) nunca visto foi fruto de um processo complexo cujos agentes foram homens e micro-organismos, mas cujos motores últimos poderiam ser reduzidos a dois: ganância e ambição, (...). Motivos mesquinhos e não uma deliberação política de extermínio conseguiram esse resultado espantoso de reduzir uma população que estava na casa dos milhões em 1500 aos pouco mais de 800 mil índios que hoje habitam o Brasil.

As epidemias são normalmente tidas como o principal agente da depopulação indígena (...). Outros fatores, tanto ecológicos quanto sociais, tais como a altitude, o clima, a densidade de população e o relativo isolamento, pensaram decisivamente. Particularmente nefasta (*terrível*) foi a política de concentração da população praticada por missionários e pelos órgãos oficiais, pois a alta densidade dos aldeamentos favoreceu as epidemias, sem no entanto garantir o aprovisionamento (*fornecimento*). (...)

Mas não foram só os micro-organismos os responsáveis pela catástrofe demográfica da América. O exacerbamento (*aumento*) da guerra indígena, provocado pela sede de escravos, as guerras de conquista e de apressamento (*captura*) em que os índios de aldeia eram alistados contra os índios ditos hostis, as grandes fomes que tradicionalmente acompanhavam as guerras, a destruição social, a fuga para novas regiões das quais desconheciam os recursos ou se tinha de enfrentar os habitantes (...), a exploração do trabalho indígena, tudo isso pesou decisivamente na dizimação dos índios.”

CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. 1ª ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012. pp. 14-15.